

Título: Avaliação da situação vacinal e exposição a acidentes com material biológico dos estudantes de medicina da UNESA

Autor(es) Bernardo Bastian; Deborah Rejtman Canepa; Karis Maria de Pinho Rodrigues; Sabrina Soares Guimarães; Thiago Machado Chacur

E-mail para contato: karis.maria@globo.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Imunização, profissionais de saúde, biossegurança, acidentes com material biológico

RESUMO

Os profissionais de saúde estão, com frequência, expostos a riscos ocupacionais. Dentre os riscos infecciosos, destacamos os acidentes perfuro cortantes e as doenças imunopreveníveis como varicela, sarampo e coqueluche, que ameaçam profissionais não vacinados. Esses riscos, em sua maioria, podem ser evitados com o uso de medidas adequadas de biossegurança e por meio da proteção vacinal. Os estudantes de medicina encontram-se expostos a partir do momento em que se inserem nos ambientes de prática e passam a ter mais chance de entrar em contato com indivíduos portadores ou doentes. Para que se possa quantificar o grau de risco à exposição, se faz necessário avaliar a frequência de exposição, bem como o conhecimento e uso das medidas de biossegurança. Para estabelecer medidas profiláticas cabíveis como vacinas, é essencial que se avalie a situação vacinal do profissional. O objetivo deste estudo é avaliar a situação vacinal dos estudantes de medicina da Universidade Estácio de Sá, indicando vacinas e sorologias necessárias. Avaliar o conhecimento desses estudantes sobre medidas de biossegurança e mecanismos de transmissão de hepatite B e HIV, e a frequência dos acidentes com material biológico, prestando orientação sobre o tema, quando necessário. No período de setembro a dezembro de 2014 foi realizada busca ativa dos alunos para que fosse avaliada a caderneta de vacinação e os conhecimentos sobre biossegurança. Num segundo momento os alunos foram orientados sobre os imunobiológicos indicados, de acordo com cada situação, bem como sobre os exames sorológicos recomendados. Foram entrevistados 37 alunos. A maioria mulheres (70%), pertencentes aos primeiros quatro períodos do curso (86%), com idade média de 22 anos. Dentre eles, 58% não possuíam comprovante de situação vacinal, mas relatavam a vacinação na infância. Em relação à vacinação contra Hepatite B, 27% dos estudantes não haviam iniciado o esquema, 58% comprovaram esquema vacinal completo, mas, destes, apenas 5 haviam realizado o anti-HBs para comprovação da soroconversão, um deles com títulos abaixo de 10UI/mL. Como auxílio para avaliação de suscetibilidade a riscos infecciosos desses futuros profissionais de saúde, foram solicitadas sorologia para hepatite A para 25 estudantes (68%) e antiHBs para 24 (65%). Após a avaliação da situação individual de cada participante, foram indicadas vacinas para: hepatite B (27%), dT (11%), dTp-acelular (43%), varicela (5%), tríplice viral (19%), meningocócica (27%) e hepatite A (6%). Em relação aos conhecimentos de biossegurança, 18% dos estudantes do 1º e 4º períodos não conheciam a forma de transmissão da hepatite B e 62% dos estudantes do 1º período desconheciam todas as medidas de biossegurança. Um aluno do 1º período e dois do 4º período já participam de procedimentos invasivos. Um deles, do 4º período, relatou exposição a material biológico. Embora a cobertura vacinal venha aumentando nos últimos anos, assim como a inclusão de vacinas no calendário do Ministério da Saúde, ainda é significativa a parcela de estudantes com histórico de imunização incompleta. Isso leva a que profissionais ou estudantes, inseridos no ambiente hospitalar, estejam desprotegidos contra riscos aos quais possam estar expostos. Isso reforça a importância do trabalho e da busca ativa para atualização do calendário de vacinação nesse grupo. Além disso, é fundamental que orientações sobre medidas de biossegurança sejam reforçadas desde os períodos iniciais.